

Medicina Veterinária

**Relato de caso: Mastite por Streptococcus em cabra Saanen**

Caroline Arantes de Carvalho - Acadêmica do 9º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: caroline.carvalho1@estudante.ufla.br;

Adriana de Souza Coutinho - Professora adjunta do departamento de medicina veterinária UFLA/DMV. Contato: adriscou@dmv.ufla.br - Orientador(a)

Eishyla Catarine Julio Silva - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, UFLA/DMV. Contato: eishyla.silva1@estudante.ufla.br

Beatriz Monte Egito - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, UFLA/DMV. Contato: beatriz.egito1@estudante.ufla.br

Julia Ferreira Andrade - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, UFLA/DMV. Contato:julia.andrade10@estudante.ufla.br

Daira Darlen Malta Neri de Melo - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, UFLA/DMV. Contato: daira.melo1@estudante.ufla.br

**Resumo**

A mastite é uma inflamação da glândula mamária que pode ser causada por agentes infecciosos, sendo classificada em ambiental, relacionada a microrganismos presentes no ambiente, ou contagiosa, transmitida entre animais. Clinicamente, pode manifestar-se de forma subclínica ou clínica. Essa última é subdividida em aguda, subaguda ou crônica. A manifestação subclínica não apresenta sinais visíveis, mas pode ser detectada pelo aumento de células somáticas no leite. Nos quadros subagudos, predominam manifestações locais, como dor, aumento de temperatura e rubor; na forma aguda, há evolução rápida e com repercussões sistêmicas; e, na crônica, ocorrem sinais variáveis e recorrentes. Dessa forma, o presente trabalho objetiva relatar o tratamento clínico de um quadro de mastite em uma cabra da raça Saanen, atendida no Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade Federal de Lavras. O animal possui cinco anos e 46 quilos. A queixa principal consistiu em aumento de volume, dor, hipertermia, secreção sanguinolenta e pus no teto direito persistente por 4 meses. Foram realizados exames de hemograma, antibiograma e cultura, sendo identificado crescimento de Streptococcus spp. O tratamento inicial consistiu na administração de gentamicina 2,2 mg/Kg(intramuscular, 10 dias). Em seguida, utilizou-se penicilina na dose de 40.000UI(3 dias) e, posteriormente, 20.000UI(7 dias), também por via intramuscular, associada ao uso contínuo de Hemolitan(10 ml, oral), a fim de controlar o quadro de anemia indicado pelo hemograma. No entanto, os novos exames realizados demonstraram persistência da infecção, logo, se optou pela troca do antibiótico que havia sido indicado pelo antibiograma. Com isso, foi administrado ceftiofur 2,2 mg/Kg (intramuscular, 7 dias), associado à suplementação de vitamina B12 (dose única de 0,5mL, intramuscular) e manutenção de Hemolitan. Ao término, o hemograma demonstrou recuperação dos parâmetros hematológicos e o animal apresentou evolução clínica satisfatória, recebendo alta médica. Sendo assim, esse caso evidencia a relevância da mastite também em pequenos ruminantes, impactando diretamente na sua produtividade e bem-estar. Ressalta-se, portanto, a importância da atuação do médico veterinário não apenas na abordagem clínica, mas também na cultura microbiológica tida como padrão ouro para diagnóstico da infecção e que contribui para a definição de tratamentos eficazes, visando o restabelecimento do paciente e redução da disseminação no rebanho.

Palavras-Chave: Streptococcus, Saanen , Hemolitan.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/WDkIngx1bwl>

Sessão: 4

Número pôster: 119

Identificador deste resumo: 5597-19-5521

novembro de 2025